

Código Coleção:	1441L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Em Baleiazzzul, do autor Sergio Zlotnic, apresenta-se a história de um grupo de crianças que se reúnem costumeiramente para brincar em um terreno baldio próximo às suas casas. À turma de sempre: Cartolina Filipeta, Escaleno Proficuo, Pastilha Bubônica e Jubileu Desdém, junta-se, no início da narrativa, um garoto até então desconhecido: Tom Oriundo. Uma vez completo o quinteto, acompanhamos aquela que é, para a animada turma, sua mais significativa ocupação: brincar. Todavia, é necessário pontuar, os jogos e passatempos elaborados pelas personagens convergem todos para um ponto específico: a brincadeira com a palavra e, em decorrência disto, o divertir-se com a narração de histórias e com a imaginação capaz de transmutar a realidade cotidiana. Dessa forma, grande parte do enredo ocupa-se com uma história contada pelas próprias crianças, que tomam a voz do narrador e, às vezes, até entram em conflito com ele; trata-se, com efeito, das aventuras da Condessinha Fedida. Conforme a obra se encaminha para o fim, há uma fusão das duas narrativas que culmina no desfecho da trama. Do ponto de vista formal, o texto configura-se como prosa poética, já que lança mão de recursos mais tipicamente encontrados em versos ao longo de todo o enredo. No que tange à temática, verifica-se que a obra, além do evidente caráter metalinguístico, conjuga questões diversas consoantes a psicoterapia. Nesse sentido, pode-se observar que o autor, psicanalista de formação, lança mão de alegorias e simbolismos para abordar temas como o luto, a necessidade de expressão dos sentimentos, bem como as intrincadas relações entre linguagem, realidade e tempo. Em função de sua elaboração metafórica, a obra apresenta uma infinidade de figurações insólitas e surreais, o que acarreta um significativo grau de hermetismo e nonsense. Essa caracterização, deve-se assinalar, torna a obra problemática para o desenvolvimento de atividades de leitura com estudantes de ensino médio, categoria a que ela se destina.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Não
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Sim
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Parcialmente
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe ao uso cotidiano e referencial das palavras, antes lança mão, ao longo de toda a narrativa, de uma elaboração textual pautada pela preocupação estética. Vejam-se, nesse sentido, os excertos: "(...) buquês coloridos de delírios se espalhavam por vasos, trepando indiscretos pelos cantos." (p. 48); "Em seguida, praticavam conversa fiada, diálogo tecido de finos fios. As frases de uma conversa coloquial e fortuita são os fios que costuram os laços da amizade, até que seja criado um cobertor para aquecer no frio e na dor. Daí o nome, 'conversa-fiada'. Ela é feita de fios invisíveis que envolvem e capturam dois amigos para sempre." (p. 78). Dessa forma, pode-se afirmar que o texto emprega, de maneira consistente, recursos literários tais como as figuras de linguagem. Destaca-se, a título de exemplo, o uso de prosopopeias: "Numa tarde do final de março, indecisa entre o verão e o outono, no meio de uma brincadeira, Tom chegou de mansinho e juntou-se ao grupo." (p. 11); paronomásias: "Importante: quando a fala é um concerto, nunca que precisa de concerto (segundo as modernas teorias fonoaudiológicas)." (p. 27); e metáforas: "Se o fluxo do riso já se deu, penetrou-se vários metros abaixo do iceberg da alma. Os subterrâneos da pessoa se manifestam..." (p. 115). Não obstante, são frequentes as passagens em que a literariedade cede lugar ao clichê, sobretudo, em função de certa teleologia, facilmente identificável, de caráter ético e psicologizante. Nessa perspectiva, observem-se as passagens: "- Aí é que vocês se enganam. Crianças constroem muitas teorias... Mas eu concordo com o resto do que vocês disseram. Sempre fui meio chata. Desculpem-me! Desculpar-se é o gesto mais lindo do ser humano." (p. 36); "Desperdício é sempre triste. De água, de dinheiro, de talento, de isopor, de lágrimas, de saliva, ou mesmo de papel (recicle o lixo!)." (p. 47). Por outro lado, convém observar que, justamente pelo caráter alegórico do texto e pelo uso (excessivo, diga-se de passagem) de metáforas o mais das vezes insólitas, a significação é polissêmica, permitindo uma multiplicidade de leituras. Considere-se, assim, o trecho: "Tom deu uma tossida longa, cheia de recheio. 'Tosse habitada!', Cartolina reconheceu. Ela tirou um frasco do bolso: 'xarope lispectorante', estava escrito ali. -Retira tudo quanto é 'lispector' das vísceras! - disse. E estendeu a mão em direção à boca de Tom." (p. 48) Dadas as idiosincrasias que caracterizam a obra, sua classificação quanto ao gênero textual é problemática. Nesse sentido, afirma-se que Baleiazzzul rompe com as convenções de gêneros textuais narrativos, mesclando elementos diversos. Todavia, avalia-se que essa ruptura não contribui para a ampliação do repertório de formas literárias do aluno, uma vez que, mesclando elementos da poesia, da crônica e do romance, a obra não renova propriamente nenhuma das formas literárias, mas as descaracteriza em um experimentalismo pouco produtivo e, sobretudo em se tratando de um leitor jovem, pouco compreensível. O vocabulário da obra oscila entre os extremos de neologismos, arcaísmos, vocábulos eruditos, coloquialismos e termos específicos de determinadas áreas do conhecimento. Essa heterogeneidade, desmedida na maior parte do tempo, acarreta dificuldades de compreensão da obra que se somam às outras inconsistências apresentadas. Assim: "Chegaram à borda da floresta. Demoraram-se ali, torcendo e assistindo a diversas modalidades. 'Vibrante', comentavam, referindo-se à corrida profana, à corrida da lebre e da tartaruga e à corrida com canja (modalidade desportiva, esta última, desconhecida nos dias atuais). Em seguida, uma afiada esgrima de peixes-espada. Depois, lançamento de borsht, saltos com dopping e saltos sem dopping. (...) Bem no meio da efeméride, a pequena Condessa disse assim (...)" (p. 60)	
Critérios de avaliação do texto visual	

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Em Baleiazzzul, as ilustrações do cartunista Marcelo Cipis estabelecem um diálogo produtivo com a narrativa, ampliando as possibilidades de significação engendradas pela leitura. Destaca-se, nesse sentido, que o texto visual emprega, de maneira significativa, os recursos que lhe são característicos e, ainda, explicita uma polivalência semântica capaz de estimular ativamente o imaginário do leitor. Enfatiza-se, por fim, que as ilustrações, assim como o texto verbal, estão completamente isentas da apologia de ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, bem como de qualquer exploração acrítica da violência.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Parcialmente
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Parcialmente
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
No que tange às temáticas de Baleiazzzul, assevera-se que sua adequação a alunos de ensino médio é parcial, posto que a configuração da narrativa e mesmo a linguagem empregada, fundamentada nas fantasias e jogos de linguagem protagonizados pelas personagens, pode ser considerada demasiadamente pueril para essa faixa etária. Considere-se o exemplo: "Quando Condessinha pedia à sua mãe para tomar banho, ouvia a mesma resposta: - Banho não é necessário, minha fedida filhinha, é desperdício de água. Eu sou sua mãe, Bárbara Mia, a condessa mais importante e mais fedorenta deste reino. Tenha orgulho disso. Banho só serve aos povos primitivos!" (p. 56) Ademais, a abordagem alegórica de questões psicológicas e de conflitos humanos redundante, frequentemente ao longo da narrativa, em uma perspectiva instrumentalizada e, em decorrência disso, superficial. O que fica evidente na trama é que toda a miscelânea de elementos díspares e de nonsense que se conjugam de forma pouco coesa estão a serviço da enunciação de axiomas éticos, morais e filosóficos generalizantes. Nesse sentido, observem-se os exemplos: "Foi assim que os cinco companheiros desceram a Serra Velha e foram ao litoral. A Serra Velha é uma antiguidade. A serra e as árvores e a floresta da serra limpa todos os pensamentos sujos. O verde é como um filtro que separa o que não presta, restando os maus pensamentos. Quem chega ao litoral, chega com o cérebro e a alma limpos." (p. 43); "Resisti à tentação de interferir e me calei. Ajudar é atrapalhar, em certos momentos, e superproteger, rejeitar. Um adulto digno tem de saber se ausentar, pensei comigo." (p. 148); "Todo aquele que parte e não volta quer que sejam felizes aqueles outros que ficaram. Nada de lágrimas vãs!" (p. 150). Evidentemente, a enunciação categórica desses princípios fragiliza a possibilidade de a leitura estimular confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo díspares.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Quanto ao projeto gráfico editorial, a obra não possui prefácio nem apresentação que a contextualize e também ao autor, o que compromete a sua adequação aos requisitos ora assinalados. Por outro lado, nota-se que o projeto gráfico favorece a leitura, apresentando excelente diagramação. Há diferentes tipos de fontes para diferentes níveis ou gêneros textuais contidos na narração. A fonte do texto com a história principal é normal; a fonte do texto com a história dentro da história é em itálico; e a fonte do texto com os gêneros textuais bula (p. 125 e 126) ou anúncio da comissão de bordo (p. 127) é feito com fonte normal em tamanho menor. Isso favorece a compreensão do leitor sobre os diferentes enunciadorees na narrativa. Observa-se, por fim, que a capa da obra pode contribuir para a mobilização do interlocutor à leitura por meio dos paratextos verbais e visuais apresentados, destacando-se aí, bem como em algumas páginas ao longo do livro, as ilustrações de Marcelo Cipis. Não há contracapa no arquivo PDF do livro para avaliação.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim

1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Não
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Não
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não

A despeito de ser uma obra, de maneira geral, literária, não é possível afirmar que Baleiazzul apresente texto de qualidade estética capaz de contribuir para a formação de um leitor estudante de ensino médio. Com efeito, a instrumentalização da narrativa em favor da enunciação de ideias e valores do autor, em sua maioria relacionados a uma perspectiva psicanalítica, compromete a literariedade da obra, que acaba subsumida ao seu caráter instrumental. Nesse sentido, observem-se os exemplos: "- O erro do homem (em relação ao animal) foi o de achar que poderia domesticar a palavra. O homem se ilude ao pensar que pode. O homem se acha grande coisa. Esse é seu erro. Ele se acha. É arrogante. Arrota caviar. Quando o homem se acha, ele se perde." (p. 27-28); "Jamais serão abertas todas as portas e a Ciência não sabe disto - pois ela é cheia de si. Ao homem não é dado abrir a última porta, embora a poesia consiga atravessar certas portas, mesmo algumas fechadas e trancadas com chave tetra." (p. 150). Dessa maneira, pode-se constatar que a constituição das personagens e a articulação da própria ação não são dotadas de autonomia estética e funcional. Os elementos trabalham em prol de transmitir ao leitor mensagens e pontos de vista, mais ou menos explicitamente, por meio de alegorias e metáforas pouco consistentes e, às vezes, desinteressantes. Vejam-se, nessa perspectiva, as seguintes passagens: "Mas a palavra engasgada, aquela que não quer sair, é a que mais precisa ser dita. As derrapagens de Tom eram, portanto, sinal de que havia estória para ser contada." (p. 20); "Ser adulto é não fazer tudo aquilo que desejamos. Por exemplo, não cuspir na cara de um personagem sem modos. E não esganar os vizinhos do condomínio quando fumam no elevador. Sobre os cocôs de cachorro pelas calçadas e sobre seus mal-educados donos, não vou nem falar." (p. 101). Considerando o público-alvo - estudantes do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, a inadequação da obra fica patente. Como o enredo não desenvolve conflitos de maneira significativa e verossímil, e a trama não se adensa e tampouco se aprofunda, a narrativa se torna desinteressante, desprovida de elementos com que o leitor, sobretudo em se tratando de um adolescente, possa se conectar. Do mesmo modo, a obra não se coaduna com o gênero textual indicado, ou seja, o romance. Não há características típicas dessa forma literária na obra em questão. Assevera-se, por fim, que outra inadequação reside no fato de a obra não possuir prefácio ou apresentação que a contextualize e, também, ao autor.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente

O material de apoio ao professor apresenta inconsistências recorrentes quanto à clareza de determinados tópicos ou informações veiculadas. Nesse sentido, observe-se o excerto: "Nesse sentido, é transparente ao revelar o nascimento das teorias, a partir de hipóteses criadas in loco, sempre construídas ancoradas numa lógica peculiar (naif). Faz alusão a uma viagem psicanalítica, em que as palavras recebem toda a atenção." (p. 2). Como é evidente, a singularidade do texto acarreta um grau de imprecisão e incoerência dificilmente contornáveis. Ademais, é perceptível a confusão na passagem em que se trata a questão do gênero textual, já que se ignora a indicação como romance, também inadequada, para se tecer elucubrações pouco produtivas sobre a crônica: "A escrita de Sergio Zlotnic é muito tributária da crônica diária, que tinha também um ar chistoso, que levava rapidamente a brincadeira para o lugar da inteligência. Desse modo, o livro pode ser lido a partir de qualquer capítulo. E pode virar peça de discussão, pode servir de história que inicia outras histórias ou simplesmente pode ser lido pelas ilustrações do cartunista (...)" (p. 3). Ressalta-se, afinal, a pouca adequação das atividades propostas com as especificidades relativas ao currículo e às habilidades trabalhadas no ensino médio: "Localizar um verbo regular qualquer. Conjugá-lo no presente, nos três passados (pretérito perfeito, imperfeito, mais que perfeito) e nos dois futuros (futuro + futuro do pretérito)." (p. 3)

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

O Material é confuso quanto ao gênero literário da obra. Afirma que "a escrita do autor é muito tributária da crônica diária" (p. 3), por suas características de contar histórias com "um ar chistoso" e que conduz a ludicidade "rapidamente para o lugar da inteligência" (p. 3). A obra é repleta de polissemia, mas o Material de Apoio ao Professor não usufrui das centenas de exemplos possíveis de se trabalhar com os alunos, como os clichês, expressões populares, provérbios, trocadilhos, subversões de palavras, citações, neologismos. A abordagem é superficial e deixa toda a tarefa de garimpar palavras, frases, trechos, diálogos, cenas e situações para o professor. As possibilidades textuais ficam restritas a atividade essencialmente gramaticalizantes e reflexões genéricas sobre alguns temas presentes no texto, como pode ser constatado nas propostas apresentadas nas páginas 3 e 4 (Atividades de pré-leitura e de pós-leitura). O autor do Material sugere equivocadamente como "sequência didática" a realização de um debate em pequenos grupos a partir de uma problemática apresentada pelo professor (p. 4). Ao final, apresenta um "apêndice" em que desfilam frases ditas por personalidades de diferentes áreas de conhecimento, sem que haja orientação específica para o professor trabalhar com elas.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
O material de apoio contém uma única proposição de trabalho interdisciplinar, como se pode comprovar pela seguinte citação: "Propor, nas aulas de artes, uma reflexão em que os alunos tentem associar o conteúdo escrito ao visual (as ilustrações) de Baleiazzul, no que se refere ao estranhamento: qual é o impacto inicial que essas obras produzem? De que forma elas subvertem as expectativas (sic) automatizadas por uma lógica interna que é subvertida? Como as ilustrações complementam o texto?" (p. 6).	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Há há material para avaliação.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
A partir da avaliação realizada, recomenda-se, expressamente, a reprovação da obra. Convém assinalar que Baleiazzul, de Sergio Zlotnic, é, com efeito, uma obra literária. Não obstante, o que se sobressai no livro é a instrumentalização da narrativa em favor da enunciação de ideias e valores do autor, o que, evidentemente, compromete a qualidade literária da obra, cuja narrativa acaba subsumida ao seu caráter ideológico. Dessa maneira, pode-se constatar que a constituição das personagens e a articulação da própria ação não são dotadas de autonomia estética e funcional. Os elementos todos da obra trabalham em prol de transmitir ao leitor os pontos de vista do autor, por meio de alegorias e metáforas por si só inconsistentes e por demais complexificadas. Tendo em vista o público-alvo, a inadequação da obra se torna ainda mais evidente. Como o enredo não desenvolve conflitos de maneira significativa e verossímil, e a trama não se adensa e tampouco se aprofunda, a narrativa se torna desinteressante, desprovida de elementos com que o leitor possa (e queira) se conectar. Ademais, a obra não se coaduna com o gênero textual indicado e também não possui prefácio que a contextualize e que apresente o autor. Assim, ajuiza-se a falta de consonância da obra com o prescrito pelo Anexo III do EDITAL DE CONVOCAÇÃO 02/2018 - CGPLI, PNLD 2018 LITERÁRIO, segundo o qual: "Na avaliação, serão observadas a capacidade de motivar a leitura e a exploração artística dos temas, bem como o potencial para ampliar as referências estéticas, culturais e éticas do leitor."; e ainda: "Os textos literários deverão evitar conduzir explicitamente a opinião e o comportamento do leitor (...)" (p. 31). Do mesmo modo, a inconformidade com o segmento segundo o qual: "Deverá ser apresentado material de apoio paratextual, em formato de anexo, no mesmo volume da obra principal, contendo informações que contextualizem brevemente o autor e a obra." (p. 38) contribui para a não aprovação da obra.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O Material de Apoio ao Professor (autodenominado Manual do Professor) apresenta as seções "Contexto do autor" e "Contexto da obra", em que afirma ser o livro "lúdico, brincadeira com a língua e com as palavras, e joga especialmente com as noções de ciência e de ficção" (p. 2). Na seção "Justificativa de leitura", o Material apresenta informações que abordam características formais e temáticas da obra, com referência ao tempo do escritor, dos personagens e da história "que acontece dentro da história" (p. 2). O Material propõe atividades para antes e depois da leitura. No entanto, as atividades para se realizar antes da leitura são exercícios gramaticais com verbos regulares, irregulares e defectivos, substantivos e adjetivos, e concordância nominal, que, em última análise, têm como objetivo exercitar uma "forma de refletir sobre a língua" (p. 3). Entretanto, tais atividades já pressupõem um conhecimento de terminologia e categorias gramaticais específicas, como verbos defectivos, por exemplo. Já as atividades da pós-leitura propõem uma série de questões para reflexão sobre áreas do saber, como Verdade, Ficção, Ciência e Poesia; prazer e humor na leitura; saúde; e erros proposais cometidos pelo autor na obra. Apresentam, de forma superficial, "conteúdos conceituais" que ficam a critério do professor pesquisar, para, posteriormente, organizar o material de trabalho, como reflexão sobre a mutabilidade da língua, sobre habilidades de leitura, análise e produção textual; e crítica e capacidade reflexiva (p. 4). O Material não aprofunda nem sistematiza atividades. A abordagem é bastante superficial, havendo apenas sugestões de temas genéricos a serem desenvolvidos em sala de aula. Ressalta-se que o Material considera o livro como um conjunto de textos com características de crônica e que "pode ser lido de qualquer capítulo". Ora, os gêneros literários que possuem capítulos são o romance e a novela. Nesse sentido, as informações não justificam a associação da obra com o gênero indicado pela editora. Já a categoria e o tema são apresentados com propriedade. O Material é confuso quanto ao gênero literário da obra. Afirma que "a escrita do autor é muito tributária da crônica diária" (p. 3), por suas características de contar histórias com "uma ar chistoso" e que conduz a ludicidade "rapidamente para o lugar da inteligência" (p. 3). A obra é repleta de polissemia, mas o Material de Apoio ao Professor não usufrui das centenas de exemplos possíveis de se trabalhar com os alunos, como os clichês, expressões populares, provérbios, trocadilhos, subversões de palavras, citações, neologismos. A abordagem é superficial e deixa toda a tarefa de garimpar palavras, frases, trechos, diálogos, cenas e situações para o professor. As possibilidades textuais ficam restritas a atividade essencialmente gramaticalizantes e reflexões genéricas sobre alguns temas presentes no texto, como pode ser constatado nas propostas apresentadas nas páginas 3 e 4 (Atividades de pré-leitura e de pós-leitura). O autor do Material sugere equivocadamente como "sequência didática" a realização de um debate em pequenos grupos a partir de uma problemática apresentada pelo professor (p. 4). Ao final, apresenta um "apêndice" em que desfilam frases ditas por personalidades de diferentes áreas de conhecimento, sem que haja orientação para o professor trabalhar com elas. Em relação à atividade interdisciplinar, há uma sugestão muito breve e confusa para o componente curricular Arte: "Associar o conteúdo escrito ao visual" (p. 6). Pede que os alunos respondam à complicada pergunta: "De que forma elas [as obras?] subvertem as expectativas (sic) automatizadas por uma lógica interna que é subvertida?" (p. 6). O material, pois, não atende aos critérios para sua aprovação.	